

ANÁLISE DOCUMENTAL: *Cloelia, aquela que tinha um nome e uma estátua*

MARIANA DE AZEVEDO SANTANA GOMES

Graduanda em História (UNIRIO)

Bolsista de Iniciação Científica da FAPERJ

mg290897@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Beltrão da Rosa (UNIRIO)

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta uma breve análise de parte do corpus documental da pesquisa de IC que atualmente desenvolvo sob a orientação de Claudia Beltrão (UNIRIO), sobre personagens femininas em Tito Lívio, *Ab urbe condita*, Livros 1-5. A pesquisa está em sua primeira fase de execução, visando à constituição do corpus, e se insere em um projeto maior, a construção da base de dados digital *Eurykleia*¹, um banco de dados online e gratuito desenvolvido por uma equipe internacional sob a direção geral de Violaine Sebillotte (Paris 1- Panthéon Sorbonne). O objetivo da base é ir além de uma simples identificação dos nomes e das ações atribuídas a mulheres em diversas sociedades antigas, mas especialmente analisar como e em quais contextos o nome e as ações surgem na documentação. Interesse-me especificamente pelas possibilidades para a pesquisa abertas pelos estudos de gênero, e a diferença específica da base *Eurykleia* é a comparação de diferentes fontes discursivas para, assim, analisar o contexto do nome registrado e como esse registro se liga a valores, crenças e hierarquias que constituem uma dada sociedade, possibilitando assim um estudo de como as construções de gênero se configuram em diferentes tipos de registro documental.

Apresento um estudo de caso sobre a personagem Cloélia, em Liv. *Ab Urbe*. 2.13. De um total de cento e quarenta e dois livros, apenas trinta e quatro chegaram aos nossos dias via tradição manuscrita, além de alguns fragmentos. Ainda assim, os livros *Ab urbe condita* formam a mais extensa obra de historiadores do século I AEC. Ao identificarmos os nomes, preparamos fichas analíticas que alimentam a base de dados, privilegiando o estudo da fonte que produz o nome e a forma da sua enunciação. As principais questões são: por que e por quem um nome foi enunciado? Que dizem os enunciados sobre as mulheres nomeadas? Para responder a essas questões, assinalamos as razões da nomeação (seus atos, seus termos, suas relações

1 Site oficial: <https://eurykleia.hypotheses.org/>.

com outra personagem etc.) e a modalização dessa nomeação e suas razões, com especial interesse nos mecanismos ligados aos processos de produção das fontes, bem como sua seleção e sua transmissão. A preocupação com o uso e a atribuição de certos valores ao corpo das personagens se tornou nosso interesse central

Para entender melhor o que pretendia o historiador ao escrever sobre Cloélia estudei o prefácio de sua obra, no qual Lívio explicita que segundo seus recursos, quer “examinar a memória dos grandes feitos do povo mais poderoso do mundo”(Liv. *Praef.*). Ao dizer isso, Lívio destaca uma característica fundamental da historiografia antiga: a busca de legitimidade do discurso (MARQUES, 2013, p. 23) - equiparando a grandeza da Roma do séc. I AEC à sua origem divina, o que, relacionado com a épica, alinha-se também com a escrita histórica grega².

■ O CONTEXTO DA NOMEAÇÃO DE CLOELIA

No primeiro parágrafo do Livro 2, Tito Lívio descreve “a nova liberdade aproveitada pelo povo romano, suas conquistas na paz e na guerra, seus magistrados anuais, e suas leis superiores em autoridades aos homens[...]” (Liv., *Ab Urbe.*, 2,1). Após expulsar os reis de Roma, Bruto ordenou que os bens do rei fossem saqueados e consagrou sua terra a Marte, que foi nomeada *Campus Martius*. Entretanto, Bruto viu seu amigo, Tarquínio Colatino, ser forçado a abdicar do consulado e se retirar de Roma por conta de sua ligação com a dinastia deposta. Em seu lugar foi eleito Públio Valério. Uma conspiração começou a se formar, que pretendia restaurar a monarquia. Dentre os conspiradores estavam os filhos e o irmão de Bruto. Porém, a conspiração foi delatada por um escravo chamado Vindício, que recebeu a liberdade depois que aqueles que tramavam a volta dos reis foram mortos. A informação de que a conspiração havia sido descoberta chegou até Tarquínio, que juntou tropas de Veios e Tarquinia, e iniciou uma guerra contra os romanos. Bruto morreu na batalha, junto ao filho do antigo rei, Arrúncio. Mesmo com a perda lastimável, os romanos saíram vitoriosos e em seu lugar foi eleito Marco Horácio Pulvílio. No ano seguinte, foram eleitos como cônsules Públio Valério e Tito Lucrécio. Entretanto, a antiga dinastia não desistiu de tentar reconquistar a cidade e, pedindo ajuda a Porsena, rei de Clumsium, atacaram Roma. Dois grandes heróis mostraram seu valor nesse período, Horácio Cocles e Caio Múcio, o que fez com que Porsena celebrasse um tratado de paz com os romanos. Posteriormente, Tito Lívio narra o ato corajoso de uma das reféns romanas aprisionadas por Porsena, Cloélia, e diz ter sido inspirada pela bravura de Caio Múcio.

² O contato com os gregos remonta a época arcaica, entretanto é na república que a cultura grega passa a entrar com força em Roma, principalmente, com o círculo dos Cipiões e os trabalhos de Cícero. Aliás, este último, além de ser um entusiasta com as belas letras também propôs um esquema de escrita histórica, no que foi seguido por Tito Lívio (cf. PEREIRA, 2002, 141, 151, 181).

TRANSCRIÇÃO DA FONTE

Ergo ita honorata virtute feminae quoque ad publica decora excitatae, et Cloelia virgo, una ex obsidibus, cum castra Etruscorum forte haud procul ripa Tiberis locata essent, frustrata custodes, dux agminis virginum inter tela hostium Tiberim tranavit sospitesque omnes Romam ad propinquos restituit. quod ubi regi nuntiatum est, primo incensus ira oratores Romam misit ad Cloeliam obsidem deprecandam: alias haud magni facere; deinde in admirationem versus supra Coclites Muciosque dicere id facinus esse, et prae se ferre quemadmodum, si non dedatur obses, pro rupto foedus se habiturum, sic deditam intactam inviolatamque ad suos remissurum. utrimque constitit fides: et Romani pignus pacis ex foedere restituerunt, et apud regem Etruscum non tuta solum sed honorata etiam virtus fuit, laudatamque virginem parte obsidum se donare dixit; ipsa quos vellet legeret. productis omnibus elegisse impubes dicitur, quod et virginitati decorum et consensu obsidum ipsorum probabile erat eam aetatem potissimum liberari ab hoste quae maxime opportuna iniuriae esset. pace redintegrata Romani novam in femina virtutem novo genere honoris, statua equestri, donavere: in summa Sacra via fuit posita virgo insidens equo (Liv., *Ab Urbe.*, 2, 13).

PREPARANDO A FICHA DOCUMENTAL

A análise da personagem Cloélia, foi feita com base em uma ficha com diferentes entradas, que ajudam a destrinchar e organizar informações sobre a disposição social da personagem. Este verbete estará presente na database *Eurykleia*, a qual está sendo desenvolvida e estará disponível no fim do ano de 2019³. A primeira categoria é o nome, transliterado no nominativo. Faz-se a identificação prosopográfica da personagem - no caso de Cloélia foi utilizada a base *Paulys Realencyclopädie der classischen Altertumswissenschaft* (RE)⁴. Os próximos passos da ficha se referem ao alfabeto e idioma originais, assim como à tipologia documental. Além disso, para fontes textuais, é necessária a identificação do autor da fonte, a ID da BNF⁵ para os autores latinos. A última categoria desta sessão refere-se à datação da obra. Segue-se a transcrição da fonte, que é também identificada em sua natureza discursiva e, caso haja, quem patrocinou a sua confecção, pois assim ficam mais nítidos os objetivos do autor. O antepenúltimo conjunto de categorias se refere à forma como a mulher é descrita na fonte. São entradas desta sessão a voz enunciativa, a modalização, que se refere ao juízo do autor sobre a personagem e eventuais personagens associados. A ficha requer também a datação do evento reportado, se ela está presente no docu-

3 <http://eurykleia-dev.huma-num.fr/>. Acesso em: 10/09/2019.

4 https://de.m.wikisource.org/wiki/RE:Cloelius_13. Acesso em: 10/09/2019

5 <https://catalogue.bnf.fr/index.do>. Acesso em: 10/09/2019.

mento ou foi deduzida pelo pesquisador. As entradas seguintes pedem informações mais específicas sobre a personagem. As categorias são: sobrenome ou apelidos, estatuto social; origem; categoria etária; parceiro; ascendência mencionada; *gens*; descendência mencionada; personagens no entorno; função social; ações e outras informações. Por último, mas não menos importantes, ficam as considerações daquele que fez a ficha documental. Encontram-se categorias como referências bibliográficas utilizadas para a compreensão do documento, comentários; nome do criador do verbete; e, finalmente, a data de criação.

COMENTÁRIO SOBRE A PERSONAGEM

Cloélia é a primeira mulher a ser nomeada no segundo livro da obra de Tito Lívio. É apresentada como uma das reféns feitas pelo exército etrusco e que, com inspiração nos atos heroicos de Horácio Cocles e Caio Múcio, consegue fugir e levar consigo um grupo de jovens mulheres, em segurança, de volta a Roma. Entretanto, sob a ameaça da eclosão de um novo conflito, ela é devolvida ao rei Porsena, que admirado por seus atos - e considerando-os mais grandiosos do que os de Cocles e Múcio - não a viola e a protege. Além disso, a presenteia com a possibilidade de levar consigo, de volta para sua cidade, metade dos reféns. Ela opta pelos mais jovens meninos, e os romanos a presenteiam, em seu retorno, com uma estátua equestre no alto da Via Sacra. Esta é uma inovadora forma de recompensa, se tratando de uma mulher (STEWART, P. 2003, p. 139).

Como uma figura feminina com grande prestígio e equiparada a Lucrécia⁶ - mesmo que por motivos divergentes -, Cloélia não ganha tanto enfoque na narrativa de Lívio. Ainda que relacionada a termos como “patriota” ou tendo como característica um ato grandioso, sua enunciação é feita em terceira pessoa do singular e para ela não é disponibilizada mais que uma passagem na narrativa de Lívio, o que me parece paradoxal por ela ser a única mulher romana a receber a honraria de uma estátua equestre. Sendo assim, decidi focar o não dito e analisar as entrelinhas desta passagem tão breve que resume estes acontecimentos inusitados, para tentar compreender as lacunas deixadas por Tito Lívio. Em primeiro lugar, o que me chamou atenção é o começo da passagem, quando o autor fala que a *virtute feminae* só é encorajada pela honorata virtus dos personagens masculinos, ou seja, que as qualidades morais feminina se inspiram na honrada moralidade masculina. Outro ponto relevante é que o historiador compara os heróis Horácio Cocles e Caio Múcio a Cloélia quando fala da opinião de Porsena sobre qual ato seria mais grandioso. Sendo assim, decidi dividir em cenas os acontecimentos que os fizeram conhecidos. Respectivamente, Cocles tem uma cena de ação, Múcio três e Cloélia também tem três. Entretanto, a diferença na extensão de suas passagens é nítida, principalmente,

⁶ Lucrécia foi desonrada pelo filho do rei Tarquínio, o soberbo, e posteriormente suicidou-se. Sua ação foi o estopim da revolta que causou o fim da monarquia e o início da república romana (Liv., *Ab Urbe.*, 2, 57-59).

se observarmos a quantidade de acontecimentos relacionados a cada personagem. O interessante é que após salvar as jovens, Cloélia não tem um reconhecimento explícito pelos romanos, mas sim por Porsena - um etrusco - e recebe a estátua equestre por ter optado por salvar os meninos reféns. A sociedade etrusca permitia às mulheres uma liberdade maior que a romana (CANTARELLA, 1997, p. 33) e, por esse caminho, talvez seja possível compreender a diferença na valorização das ações de Cloélia. Peter Stewart (2013) qualifica o recebimento de uma estátua equestre como uma das mais altas honras possíveis a uma pessoa na Roma antiga. Contudo, Stewart também diz que essa estátua devia trazer vergonha aos jovens romanos provavelmente por não conseguirem se igualar aos atos de uma mulher, denunciando, assim, um lugar secundário para elas na sociedade (STEWART, 2003, p.139). Entretanto, parece-nos que ele não leva em conta a importância dos exemplos dos *maiores* - antepassados - e as possibilidades que uma imagem como a de Cloélia em cima de um cavalo poderiam gerar no imaginário feminino.

A partir dessas observações, creio que seja possível depreender que Lívio, ao associar a virtude à honra de guerra (PEREIRA, 2002, p. 413), não considera um ato virtuoso a fuga de Cloelia do acampamento de Porsena, pois Cloélia estava tentando salvar sua própria vida e, por consequência, conseguiu ajudar suas companheiras. Entretanto, quando eleger os meninos para serem salvos, leva em conta a segurança futura de Roma que, após passar por dois conflitos seguidos, necessitava de força militar para assegurar o bem estar da cidade. Ou seja, essa atitude a faz virtuosa e merecedora de uma honraria voltada, principalmente, para heróis de batalha.

CONCLUSÃO

A utilização de fichas documentais possibilita uma melhor compreensão de trechos das fontes, que podem não ficar nítidos nos momentos de leitura, e por esse motivo são essenciais para a construção do saber historiográfico. Além disso, a relevância das fichas independe da tipologia do *corpus* documental, servindo tanto para fontes manuscritas, quanto para as fontes da cultura material. Na aplicação dessa metodologia, podemos ver que a partir dos verbetes abrem-se diferentes possibilidades de análise e, conseqüentemente, temas variados podem ser abordados a partir disso. Aproveitando o exemplo usado neste artigo, o *methodos* faculta a percepção de que as mulheres são muito mais presentes nas fontes do que era apresentado até o século passado, e assim nos permite identificar as funções atribuídas ao sexo feminino.

LISTA DE ABREVIATURAS

Liv., *Ab Urbe.*, 2,13 - Titus Livius *Ab Urbe Condita*, 2,13 (Tito Lívio, *A História de Roma*, desde a fundação da cidade, 2,13).

FONTES

Titus Livius. *The History of Rome*. Edited and Translated by Benjamin Oliver Foster. URI: <http://data.perseus.org/citations/urn:cts:latinLit:phi0914.phi0012.perseus-lat2:13>. Acesso em: 10/09/2019.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTARELLA, E. *Pasado Proximo*. Catedra: Madrid, 1997.

MARQUES, J. B. *Tradição e Renovações da Identidade Romana em Tito Lívio e Tácito*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2013.

LÍVIO, T. *História de Roma – desde a fundação da cidade*. Livro I – A Monarquia. Trad. Mônica Costa Vitorino. Rio de Janeiro. Ed. Crisálida, 2008.

PEREIRA, M. H. R. *Estudos de História da Cultura Clássica*, II volume - Cultura Romana. 3ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

STEWART, P. *Statues in Roman Society. Representations and Responses*. Oxford: Oxford University Press, 2003.